

ESTUDOS DAS QUADRAS E LOTES EM CUIABÁ NO SÉCULO XVIII

STUDIES OF CITY BLOCKS AND PLOTS IN CUIABÁ IN THE 18TH CENTURY

Vitória Roberta Miguel de Oliveira

Graduanda, UFMT, Brasil
vitoria.shira@gmail.com

Yara da Silva Nogueira Galdino

Professora Doutora, UFMT, Brasil.
yayanog@hotmail.com

RESUMO

O artigo apresentado foi desenvolvido no projeto de pesquisa *Casa Cuiabana: Arquitetura Residencial em Cuiabá durante o Período Colonial*. Visando analisar a morfologia urbana de quadras e lotes do século XVIII, relacionando-a à tradição das cidades de origem portuguesa. Na análise da forma urbana, admitisse que a cidade resulta de múltiplas influências, como; acontecimentos históricos, contexto socioeconômico, características geográficas e demográficas. Esses elementos marcam a forma urbana, sobrepondo-se ao longo do tempo, registrando cada momento histórico. Registros que podem ser entendidos como palimpsestos, conforme Ozo (2009, *apud* Costa & Netto, 2017) representa camadas temporais sobrepostas, determinadas por mudanças econômicas e culturais, resultando em alterações no espaço urbano, revelando diferentes fases históricas da cidade. O centro histórico de Cuiabá inicia seu período de formação no século XVIII, passando por mudanças em seu espaço urbano. Segundo Rossi (1995) o traçado seria um dos fatos urbanos mais resistentes às transformações, constituindo muitas vezes em *permanências* de períodos históricos anteriores. Desta forma, esta pesquisa visou identificar as características dos quarteirões e lotes coloniais, sintetizando tipologias que pudessem ser associadas às características da tradição urbanística portuguesa e evolução urbana do território. Baseando-se na análise da planta de Cuiabá de 1786, e estudos de Teixeira (2012) sobre a formação do lote urbano na cidade de tradição portuguesa, identificou-se cinco tipologias de quarteirões. Cada um desses tipos apresenta características específicas, compondo o tecido urbano da Cuiabá setecentista.

PALAVRAS-CHAVE: Cuiabá Colonial. Morfologia Urbana. Quadras e lotes.

SUMMARY

*The article presented was developed in the research project Casa Cuiabana: Residential Architecture in Cuiabá during the Colonial Period. Aiming to analyze the urban morphology of blocks and lots from the 18th century, relating it to the tradition of cities of Portuguese origin. In the analysis of urban form, it was assumed that the city is the result of multiple influences, such as; historical events, socioeconomic context, geographic and demographic characteristics. These elements mark the urban form, overlapping over time, recording each historical moment. Records that can be understood as palimpsests, according to Ozo (2009, *apud* Costa & Netto, 2017) represent overlapping temporal layers, determined by economic and cultural changes, resulting in changes in urban space, revealing different historical phases of the city. The historic center of Cuiabá began its formative period in the 18th century, undergoing changes in its urban space. According to Rossi (1995), the route would be one of the urban facts most resistant to transformations, often constituting remains from previous historical periods. In this way, this research aimed to identify the characteristics of colonial blocks and lots, synthesizing typologies that could be associated with the characteristics of the Portuguese urban planning tradition and the urban evolution of the territory. Based on the analysis of the Cuiabá plan from 1786, and studies by Teixeira (2012) on the formation of urban lots in the city with Portuguese tradition, five block typologies were identified. Each of these types has specific characteristics, making up the urban fabric of eighteenth-century Cuiabá.*

KEYWORDS: Colonial Cuiabá. Urban Morphology. Blocks and lots.

1 INTRODUÇÃO

A formação da cidade de Cuiabá é resultado da exploração promovida pelas monções que partiam da capitania de São Paulo para a captura de povos indígenas, no entanto, com a descoberta do ouro, a região ocupada veio a consolidar-se no território, obtendo o título de arraial em abril de 1719, ocasionando um aumento populacional. Registrando em 1727, segundo Conte & Freire (2005) uma população total de aproximadamente 3000 mil habitantes. Neste contexto, houve uma consolidação da região explorada como território urbano, resultado de um conjunto de influências, como, acontecimentos históricos, contexto socioeconômico, características geográficas e demográficas, responsável por moldar a Cuiabá do século XVIII.

Esse conjunto de influências marcam a forma urbana, sobrepondo-se ao longo do tempo, registrando cada momento histórico. Registros que podem ser entendidos como palimpsestos, conforme Costa e Netto (2017) representando camadas temporais sobrepostas, determinadas por mudanças econômicas e culturais, resultando em alterações no espaço urbano, revelando diferentes fases históricas da cidade.

O centro histórico de Cuiabá inicia seu período de formação no século XVIII, passando por mudanças em seu espaço urbano. Segundo Rossi (1995) o traçado seria um dos fatos urbanos mais resistentes às transformações, constituindo muitas vezes em *permanências* de períodos históricos anteriores. Desta forma, essa pesquisa visou identificar as características dos quarteirões e lotes coloniais, sintetizando tipologias que pudessem ser associadas às características da tradição urbanística portuguesa e evolução urbana do território.

Para alcançar esses objetivos, foram realizadas análises cartográficas e estudos da tradição urbana das cidades de origem portuguesa, pois segundo Costa e Netto (2017) a identificação das modificações no parcelamento do solo, especialmente em relação às divisões de lotes e quarteirões, permite compreender a evolução urbana de uma cidade.

Para que este estudo pudesse ser elaborado, utilizou-se como material de apoio a classificações das quadras e lotes, apresentadas no livro *A Forma Da Cidade De Origem Portuguesa* de Manuel C. Teixeira (2012), onde o mesmo descreve três principais estruturas de quarteirões comuns em cidades de influência portuguesa. Adotando como metodologia de pesquisa, os estudos morfológicos da Escola Inglesa de Morfologia Urbana apresentada em fundamentos da Morfologia Urbana de Costa e Netto (2017), no que se refere a transformação temporal da Cuiabá setecentista no período colonial, podendo ser classificada em três períodos, sendo esses, a morfogêneses, a criação da Vila e a consolidação da Vila, apoiando-se em três pilares metodológicos: marco histórico, inovação e forma urbana.

Este estudo se faz relevante, pois apesar de existir um vasto campo de pesquisas sobre o período colonial de Cuiabá, ainda são insipientes as pesquisas sobre a morfologia urbana do período, em especial os estudos sobre a formação e evolução morfológica das quadras, lotes urbanos e os estudos sobre uso e ocupação do solo no período colonial.

Por fim, esta pesquisa contribui para a preservação e valorização do patrimônio cultural arquitetônico da cidade de Cuiabá, que sofre com o desgaste natural e a negligência por parte da sociedade. Deste modo, a pesquisa investe na valorização e no respeito ao valor cultural atribuído às cidades históricas, com foco na coleta e análise de dados sobre a morfologia urbana colonial de Cuiabá no século XVIII e início do XIX.

2 MORFOLOGIA URBANA

A morfologia aborda a análise da configuração urbana, permitindo uma compreensão da trajetória de uma cidade, identificando os fatores que influenciaram sua origem e seu subsequente crescimento. De acordo com Costa e Netto (2017), a morfologia urbana se baseia em três conceitos fundamentais. O primeiro deles diz respeito à forma, que é definida por elementos físicos essenciais, tais como edificações e os espaços livres a elas relacionados. O segundo conceito está relacionado à função, em que a forma urbana pode ser compreendida por meio de diferentes tipos de resolução, geralmente associados às escalas que regulamentam a relação construtiva entre edifícios e terrenos, vias e quadras, bem como a cidade e sua região. Por último, o terceiro conceito aborda o desenvolvimento histórico, enfatizando que a forma urbana só pode ser compreendida por meio da história, uma vez que os elementos que a compõem têm origem social e estão em constante transformação e substituição formal (Costa & Netto, 2017).

Dentro do campo da morfologia urbana, como apresentado por Costa e Netto (2017), os períodos morfológicos se referem aos processos que moldam a aparência da paisagem urbana ao longo da história, esses processos resultam das mudanças e da continuidade na cidade, impulsionadas pelas necessidades em evolução das sociedades urbanas e pelas influências ambientais durante extensos períodos de tempo. Esses períodos morfológicos são delineados como parte de um processo contínuo de mudança cultural, no qual elementos como a história global e regional, o desenvolvimento do planejamento urbano, a arquitetura, a tecnologia, a economia e outros aspectos culturais relevantes desempenham papéis significativos segundo Costa e Netto (2017).

É apresentado em Fundamentos da Morfologia Urbana de Costa e Netto (2017), a necessidade de distinguir entre os conceitos de períodos históricos e períodos evolutivos. Nos períodos históricos, segundo o autor, ocorrem eventos e ocorrências específicas que são demarcados por características ideológicas distintas, em contrapartida, nos períodos evolutivos, a fixação de datas é mais flexível, uma vez que se baseia em elementos econômicos, sociais, políticos e culturais que conduzem a inovações e transformações refletidas na organização das cidades.

Para conduzir o estudo morfogenético de forma adequada, é necessário estabelecer um quadro temporal que sirva de referência para os períodos morfológicos. Desta forma, objetivando realizar o estudo morfogenético, será tabelado um levantamento dos eventos históricos levantados por Conte e Freire (2005) que possivelmente moldaram a morfologia urbana de Cuiabá, propomos a elaboração de uma tabela que apresentará uma lista de acontecimentos relevantes ocorridos nos séculos XVII, XVIII e XIX. Essa abordagem permitirá a identificação de elementos históricos que contribuíram para a configuração espacial da cidade ao longo do tempo.

Tabela 1 – Levantamento de eventos históricos que podem ter influenciado na morfologia urbana de Cuiabá

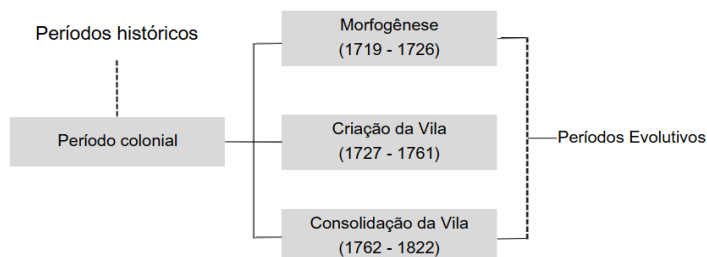
Século	Data	Acontecimento
Século 17	1719	8 de abril: Certidão do descobrimento de ouro, lavrada no São Gonçalo Velho. Data usada oficialmente para a comemoração da fundação de Cuiabá.
Século 18	1722	Outubro: Descoberta das Lavras do Sutil, próximas à atual Igreja do Rosário e São Benedito. Origem da cidade de Cuiabá.
Século 18	1727	1º de janeiro: Elevação do Arraial do Cuiabá à categoria de Vila pelo Capitão-general da Capitania de São Paulo, Rodrigo Cesar de Menezes.
Século 18	1732	Fim da grande fase de produção aurífera.
Século 18	1746	Criação da Diocese de Cuiabá.
Século 18	1748	Criação da Capitania de Mato Grosso.
Século 18	1751	Chegada a Cuiabá do 1º Capitão-general Antônio Rolim de Moura. Deslocou-se para o Vale do Guaporé, onde fundou Vila Bela da Santíssima Trindade em 19 de março de 1752.
Século 18	1787	Primeiras vistas conhecidas da cidade de Cuiabá.
Século 18	1790	Passagem por Cuiabá da Viagem Filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira. O desenhista da expedição deixa uma magnífica vista da cidade.
Século 19	1818	17 de setembro: Elevação da Vila de Cuiabá à categoria de Cidade.

Fonte: Conte e Freire, 2005.

Na realidade brasileira, os períodos históricos são tradicionalmente divididos em três eras distintas: o período colonial, o período imperial e o período republicano. No entanto, este estudo se concentrará exclusivamente no período colonial, que abrange os séculos XVII, XVIII e XIX, com um foco nos anos compreendidos entre 1719 e 1822.

E os períodos evolutivos conforme Costa e Netto (2017) são elaborados por convenção, baseados nas evoluções e inovações refletidas na paisagem. Para a organização dos períodos históricos da Cuiabá colonial de maneira visual, optou-se por utilizar um mapa conceitual.

Figura 1: Os períodos morfológicos de Cuiabá.



Fonte: Oliveira, 2023.

3 MORFOGÊNESE DE CUIABÁ (1719 – 1726)

O primeiro período morfológico é identificado a partir da fundação do Arraial de Cuiabá em 8 de abril, com o descobrimento do ouro no São Gonçalo Velho. Resultando na rápida ocupação do território explorado. As lavras do Sutil, localizadas próximas a Igreja do Rosário e São Benedito foram descobertas em outubro de 1722, ponto esse que originou o arraial colonial.

O plano urbano do Arraial de Cuiabá revela a influência do ambiente natural em sua estrutura urbana. Desde os primeiros registros de ocupação, o relevo e a hidrografia desempenharam um papel crucial na configuração dos assentamentos, influenciando os locais de construção.

Inicialmente, as áreas adjacentes ao Córrego da Prainha foram selecionadas, e posteriormente os assentamentos se expandiram para as regiões mais elevadas. Esse processo resultou em uma paisagem que é definida tanto pelo fluxo de água quanto pela topografia do terreno.

O desenvolvimento da cidade de Cuiabá segue um eixo central, o córrego da Prainha, onde ocorreram as primeiras ocupações, incluindo construções notáveis, como igrejas e residências, as residências foram erguidas lado a lado ao longo das ruas, as igrejas foram estrategicamente posicionadas em pontos elevados do terreno, ressaltando a importância dessa instituição, segundo Galdino et al, (2022).

As relações de poder e a ordem hierárquica da sociedade colonial estavam impressas na morfologia urbana de Cuiabá. As três igrejas do período colonial estavam localizadas nos pontos mais altos do sítio, enquanto a mineração era realizada na parte mais baixa, no Córrego da Prainha, para onde eram voltados os fundos dos lotes e as atividades periurbanas, como roças e criação de animais conforme indicado por Galdino et al, (2022).

Tanto as igrejas quanto as residências desempenharam um papel significativo no crescimento do tecido urbano da cidade, com as igrejas servindo como núcleo das primeiras ocupações em seu entorno, e as residências impulsionando o desenvolvimento em direção à sua localização, conforme foi possível observar nos mapas de Cuiabá encontrados em *Imagens de Vilas e Cidade do Brasil Colonial de Reis* (2001).

Segundo Vasconcellos (1968), não existiam estruturas de classes sociais distintas, e a comunidade se congregava ao redor de suas capelas temporárias, construídas por uma única irmandade, cujos os espaços livres e vias seriam os precursores da malha urbana. Todas essas estruturas eram erguidas com recursos locais, incluindo barro, madeira e pedra.

A influência mais marcante na configuração urbana foi a tradição urbana portuguesa. De acordo com Teixeira (2012), essa tradição não buscava replicar um modelo de cidade rígido e inflexível ao contrário, desenvolvia uma relação orgânica com o espaço, levando em conta suas características físicas, reconhecimento das áreas adequadas para diferentes usos, oportunidades econômicas, bem como a seleção das regiões apropriadas para habitação humana e o estabelecimento de núcleos de povoamento.

Nos estudos de Teixeira (2012) sobre a configuração das cidades de origem portuguesa, foi notado que uma das características essenciais dessas cidades é a sua concepção intrínseca e integrada com o ambiente circundante. Mesmo em contextos sociais e geográficos diversos, é possível identificar uma ligação contínua, uma sensação de familiaridade e uma noção de durabilidade que unem essas cidades.

4 CRIAÇÃO DA VILA DO CUYABÁ (1727 – 1761)

A evolução da paisagem urbana durante o segundo período morfológico da época colonial foi influenciada pela presença do córrego da Prainha. A cidade se formou a partir de uma paisagem fluvial e manteve uma forte ligação morfológica com essa característica, desta forma, o tecido urbano se desenvolveu ao longo de três eixos paralelos ao curso d'água, conhecidos como Rua de Baixo, Rua do Meio e Rua de Cima, como detalhado por Galdino et al. (2022). Essa configuração urbana continuou a desempenhar um papel central na formação e orientação da região ao longo dos períodos subsequentes, sendo definida na morfogênese de Cuiabá.

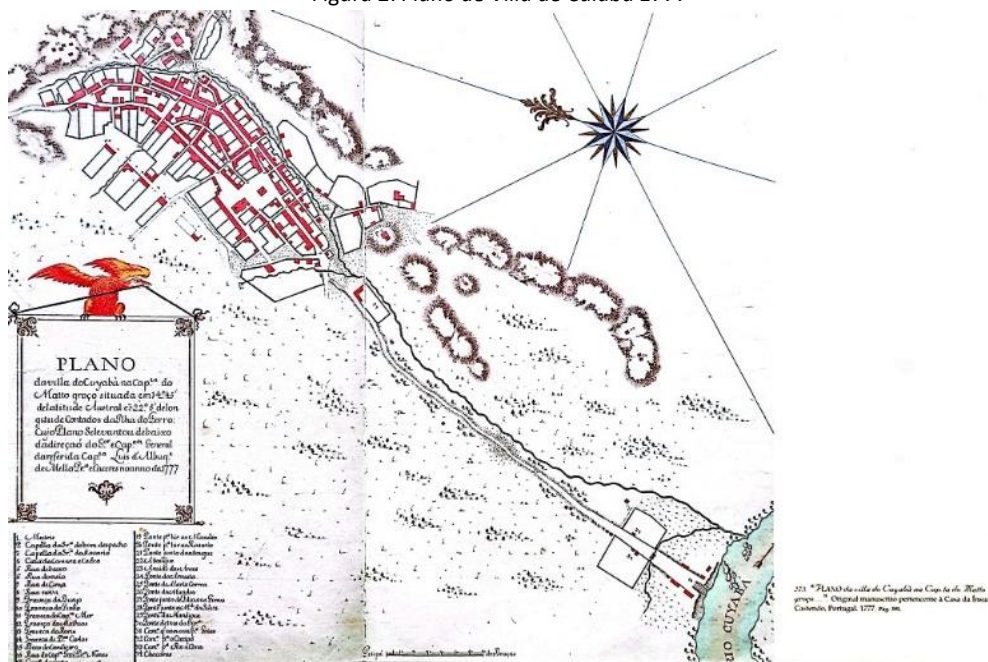
O Arraial experimentou um rápido crescimento devido à presença de pedras preciosas na região. Entretanto, a demanda por organização e a imposição de taxas sobre os recursos minerais levaram à chegada de Rodrigo César de Menezes, o Capitão-general da Capitania de São Paulo à qual o povoado estava subordinado, segundo Conte & Freire (2005).

A chegada do Capitão-general provocou uma fuga em massa de garimpeiros em busca de evitar o pagamento de impostos, resultando na formação de novos assentamentos, como por exemplo a Vila Bela da Santíssima Trindade, de acordo com Conte & Freire (2005).

Após a chegada de Rodrigo César de Menezes, o arraial foi elevado à categoria de Vila em 1º de janeiro de 1727, e somente 3 anos após, a fase áurea da exploração do ouro havia diminuído, mesmo desempenhando ainda um papel significativo na economia local.

Surge no ano de 1748 a Capitania de Mato Grosso, que se encontra sendo separada da Capitania de São Paulo, devido a expansão territorial. O Capitão-general Antonio Rolim de Moura, designado para a região escolheu para representar a capitania de Mato Grosso, Vila Bela da Santíssima Trindade em março de 1752, ocasionando a transferência de todo o aparato administrativo para Vila Bela, que ocorreu em 1761, segundo Conte & Freire (2005).

Figura 2: Plano de Villa de Cuiabá 1777



Fonte: Reis, 2001.

A configuração urbana desse período se destaca pela concentração predominante do povoado nas proximidades do córrego da Prainha. De acordo com Galdino e et al (2022), a estrutura urbana de Cuiabá refletia as relações de poder e a hierarquia social presentes na sociedade colonial.

A disposição dos quarteirões na região histórica de Cuiabá neste período morfológico se encaixa na primeira categorização elaborada por Manuel C. Teixeira (2012) para a configuração urbana originária de colônias portuguesas. Isso é detalhado em seu livro "A Forma Da Cidade De Origem Portuguesa", onde ele descreve o primeiro tipo de estrutura de quarteirões comuns encontrados em cidades de influência portuguesa. Segundo essa classificação, o primeiro de organização de quadras e lotes é um tipo característico de cidades medievais planejadas nos séculos XIII e XIV, cujo os quarteirões são estreitos e longos, com lotes urbanos dispostos paralelamente uns aos outros. Há uma hierarquia de ruas, com a rua principal sendo chamada de "rua de cima" e as ruas "ruas de baixo" são consideradas as ruas de serviço, onde se encontram os fundos dos lotes.

A despeito da tradição urbana portuguesa, que se caracterizava pela absorção de influências de diferentes culturas e pela estreita ligação com o ambiente em que estava inserida, conforme observado por Teixeira (2012), a Vila de Cuiabá adotava o Código de Posturas da Câmara Municipal de Mato-Grosso que desempenhava um papel crucial na orientação do desenvolvimento da cidade, na sua configuração urbana e na definição do comportamento dos cidadãos na sociedade.

De acordo com este código, os terrenos destinados à construção precisavam ser solicitados à Câmara Municipal, que avaliaria e concederia o terreno se estivesse dentro das áreas não reservadas para praças, cemitérios, pontes e fontes, e se o solicitante atendesse aos requisitos necessários. Aqueles que obtivessem permissão, deveriam pagar à Câmara Municipal uma taxa anual de um mil réis por metro de fachada, tanto para concessões urbanas quanto rústicas. Além disso, os concessionários de lotes urbanos tinham de construir suas casas alinhadas com a rua dentro de dezoito meses, sob pena de perderem o direito à concessão.

O Código de Posturas também proibia expressamente várias práticas, como a construção ou reconstrução de prédios fora do alinhamento das ruas, praças e travessas. Qualquer construção, reconstrução, reparo ou alteração nas frentes ou laterais dos prédios durante deveria ser realizada com supervisão de segurança. Os infratores enfrentariam multas de 20 mil réis ou até oito dias de prisão, além de serem obrigados a demolir a obra, se necessário. Adicionalmente, as casas ou sobrados construídos nos ângulos das praças e ruas deveriam ter frentes voltadas para ambos os lados, de acordo com as regulamentações estabelecidas pelo código.

5 CONSOLIDAÇÃO DA VILA DO CUYABÁ (1762 – 1822)

A consolidação da Vila de *Cuyabá* é um processo de desenvolvimento contínuo cuja datação exata é difícil de estabelecer rigidamente. Esse processo evolutivo ocorre de forma gradual, sendo comum em todos os períodos mencionados anteriormente. Durante esse processo, ocorrem sobreposições de eventos e ocorrências específicas que são identificadas. Dessa maneira, as mudanças nos períodos morfológicos se desenrolam gradualmente ao longo do tempo, como um período Evolutivo.

Conforme ilustrado pelos estudos de Costa e Netto (2017), esse período evolutivo está profundamente enraizado em elementos econômicos, sociais, políticos e culturais que impulsionam inovações e transformações na organização das cidades. Portanto, é possível perceber que a consolidação da Vila de *Cuiabá* é um processo que se desdobra de maneira incremental, refletindo as influências variadas que moldam sua estrutura ao longo do tempo.

Seguindo as considerações de Conte e Freire (2005), a transferência completa do aparato administrativo para Vila Bela representou um marco significativo na história da região, enquanto Cuiabá continuou a desempenhar um papel crucial como um ponto de conexão vital com o sul da colônia. No entanto, o autor apresenta que devido a insalubridade presente na região de Vila Bela, no final do século XVIII os Capitães Gerais optaram por reduzir sua permanência naquela localidade, gradualmente transferindo as estruturas administrativas de volta para Cuiabá. Esse processo de realocação alcançou seu ápice em 1821.

Simultaneamente, uma série de melhorias urbanas está sendo implementada, como resultado do desenvolvimento conforme o tempo avança. Essas melhorias estão diretamente relacionadas à implementação de políticas públicas destinadas a aprimorar a infraestrutura urbana. De acordo com as análises do renomado historiador Carlos Rosa (1996, p.314), durante o período de urbanização e europeização promovido pela política pombalina (1750 – 1777), Cuiabá testemunhou um extenso processo de desapropriação de áreas de uso comum, como praças e espaços públicos, para dar lugar à criação e realinhamento de novas ruas.

Nesse contexto, segundo Galdino et al. (2022) notáveis transformações ocorreram na cidade, incluindo a criação da "Rua Nova do Meio", a Praça Real, situada ao lado da Igreja Matriz, e a ampliação do largo em frente à Igreja de Nosso Senhor dos Passos, a retificação de vias. Esse processo de intervenção urbanística representou um marco importante na história da cidade, moldando sua forma e influenciando na paisagem urbana.

Figura 3: Plano da Villa do Bom Jesus do Cuyabá 1790



Fonte: Reis, 2001.

Já no ano de 1808, a Corte Portuguesa foi confrontada com uma decisão crucial diante da ameaça iminente da invasão napoleônica em Portugal. Essa virada significativa na trajetória histórica do Brasil desencadeou uma série de impactos profundos e transformadores.

Assim que chegaram, antes mesmo de se estabelecerem definitivamente na capital, Rio de Janeiro, Dom João VI tomou uma decisão de grande relevância ao abrir os portos brasileiros para nações consideradas amigas. Esse ato emblemático marcou o fim do sistema de monopólio colonial que vigorava até então, desencadeando uma série de mudanças significativas no cenário econômico e político da época.

Conforme observado por Fausto (2010), essa abertura dos portos permitiu que indústrias estrangeiras e seus produtos conquistassem acesso ao mercado brasileiro, estabelecendo um novo panorama comercial e industrial para o país. Deste modo, todo o contexto de colônia no Brasil foi alterado.

A mudança das estruturas administrativas de volta para Cuiabá, resultado da falta de interesse dos Capitães Gerais de permanecer em Vila Bela foi formalmente realizada em 1835, quando Cuiabá já se tornara a capital da Província do Império. Durante esse período, Cuiabá foi elevada à categoria de cidade em 1818, como documentado por Conte & Freire (2005).

A transformação na estrutura urbana desse período é notável principalmente pela retificação de algumas vias e pela consolidação da área ocupada pelos principais eixos de Cuiabá durante o período colonial, nomeadamente a Rua de Baixo, Rua do Meio e Rua de Cima. O crescimento da cidade foi caracterizado por um desenvolvimento lento e gradual, com sua expansão principal direcionando-se em direção ao Distrito 1 de Cuiabá, também conhecido como a região do porto.

O término do terceiro período morfológico marcou o fim do período colonial brasileiro e o início da era imperial. Apesar dessa divisão temporal, Cuiabá continuou a se consolidar, marcando sua presença na história do Brasil.

6 ANÁLISE DA MORFOLOGIA URBANA DAS QUADRAS E LOTES APARTIR DA VILA CONSOLIDADA

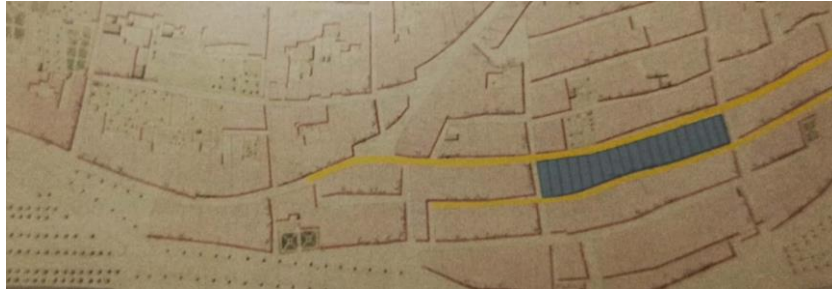
A disposição das ruas e quarteirões se revelou como uma das características urbanas mais resistentes às mudanças ao longo do tempo, frequentemente representando vestígios de períodos históricos anteriores, de acordo com as observações de Rossi (1995). Partindo desse entendimento, o objetivou-se a identificação das características das quadras e lotes coloniais, sistematizando tipologias que pudessem ser associadas à tradição urbanística portuguesa e à evolução do território urbano.

Para alcançar esse objetivo, utilizou-se um mapa datado de 1786 como fonte de referência. A escolha desse mapa foi motivada pelo potencial de identificar elementos de períodos anteriores que ainda perduravam nas representações cartográficas mais recentes. Portanto, o mapa de 1786 serviu como um ponto intermediário dentro desses períodos morfológicos apresentados acima.

Para identificar as características de influência portuguesa na estrutura das quadras e lotes na região histórica de Cuiabá, recorreu-se à obra "A Forma da Cidade de Origem Portuguesa" de Manuel C. Teixeira (2012). Nessa obra, o autor descreve três principais estruturas de quadras e lotes comuns em cidades influenciadas pelo planejamento urbano português.

O primeiro tipo é típico das cidades medievais planejadas nos séculos XIII e XIV, caracterizando-se por quarteirões estreitos e longos, lotes paralelos entre si e uma hierarquia de ruas, com as conhecidas "ruas de cima" e "ruas de baixo".

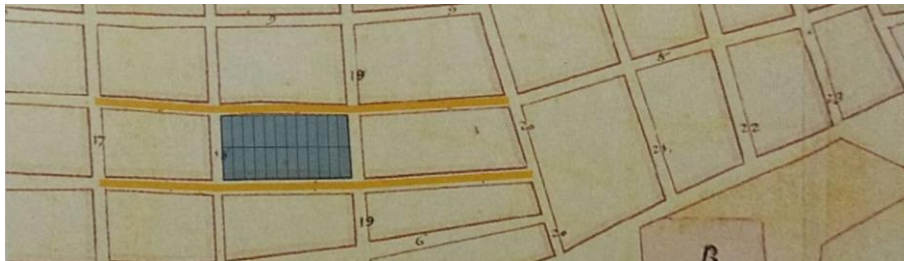
Figura 4: Primeiro tipo de estruturas de quadras e lotes.



Fonte: Teixeira, 2012.

O segundo tipo de quarteirão apresenta dimensões mais proporcionais, com duas fileiras de lotes adjacentes e a presença de ruas frontais e transversais, conferindo uma organização mais ordenada.

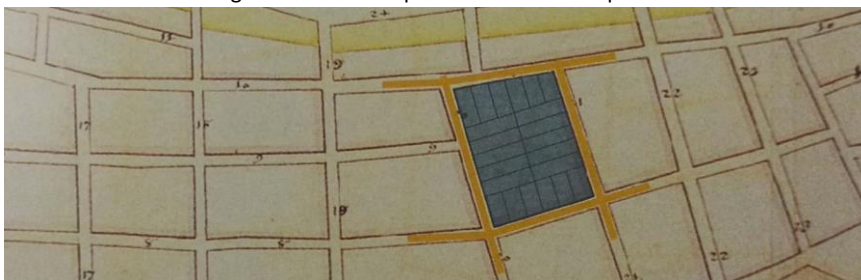
Figura 5: Segundo tipo de estruturas de quadras e lotes.



Fonte: Teixeira, 2012.

O terceiro tipo de quarteirão, desenvolvido no final do século XVI, se distingue pela disposição de lotes voltados para as quatro faces do quarteirão, visando uma maior densidade de ocupação. Esses quarteirões frequentemente possuem um conceito de interior totalmente fechado, onde a hierarquia das ruas é definida não apenas pela disposição das vias, mas também pelo perfil arquitetônico, funções e relação com outros elementos da arquitetura urbana. Em alguns casos, essa estrutura dá origem à tipologia do edifício de esquina, com fachadas voltadas simultaneamente para duas ruas, o que contribui para definir as hierarquias urbanas de forma mais complexa.

Figura 6: Terceiro tipo de estruturas de quadras e lotes.



Fonte: Teixeira, 2012.

Além de examinar as influências dos diferentes tipos de quarteirões na região, é viável agrupá-los com base em suas características físicas e ocupacionais. Esse processo envolve análises cartográficas e pesquisas que exploram os traços comuns presentes em cidades de origem portuguesa. De acordo com as observações de Costa & Netto (2017), a identificação das alterações no parcelamento do solo, especialmente no que diz respeito à subdivisão de lotes e quarteirões, oferece uma valiosa compreensão da evolução urbana de uma cidade. Essas análises contribuem para identificar padrões recorrentes na configuração urbana ao longo do tempo.

Visando conduzir uma análise mais detalhada dos elementos do plano urbano que mantêm resistência notável às transformações, será elaborado um estudo dedicado aos lotes e quarteirões do centro histórico de Cuiabá durante o período colonial. Este estudo permitirá a categorização desses elementos de acordo com suas características distintivas, possibilitando uma compreensão mais profunda da evolução urbana da região.

6.1 Estudo das quadras e lotes a partir da Vila do Cuyabá consolidada

O mapa a seguir foi selecionado para análise com o propósito de identificar as características das quadras e lotes coloniais, categorizando-os com base nas tipologias associadas à tradição urbanística portuguesa e à evolução ao longo dos diferentes períodos morfológicos do território urbano, baseado em um mapa datado de 1786 como principal fonte de referência devido ao seu potencial para revelar elementos de épocas anteriores que ainda influenciavam as representações cartográficas mais recentes.

Figura 7: Análise gráfica-Tipologia de quarteirões de Cuiabá no século XVIII



Fonte: Reis, 2001.

Ao examinar o mapa de Cuiabá datado de 1786, torna-se evidente a existência de cinco categorias bem definidas em tipos que constituem a estrutura urbana central da cidade. Cada uma dessas categorias exibe atributos únicos, contribuindo para a diversidade do cenário urbano no núcleo histórico de Cuiabá.

A primeira tipologia de quarteirões observada, possui um traçado delineado por dois desígnios, de um lado contornando as curvas do Córrego da Prainha e do outro retilíneo seguindo os desígnios da tradição urbanística portuguesa. A rua, por sua vez, segue paralela às linhas naturais da paisagem, fazendo com que os lotes desse conjunto estejam em cotas similares.

Essa tipologia apresenta 78 lotes, com área média de 450m². Os lotes são estreitos na fachada e longos em comprimento, dispostos paralelamente, ocupando toda a extensão do quarteirão, de um lado ao outro. As edificações estão situadas na parte frontal de cada lote, na rua conhecida no período setecentista como Rua *de Baixo*, enquanto, os fundos dos lotes voltavam-se para o córrego.

Uma característica notável desses quarteirões é a conexão com o córrego, que gerava, em consequência disso, lotes com tamanho e forma irregulares, uma vez que cada lote avançava até onde o córrego permitia. Área total do tecido urbano ocupada por essa tipologia de 9,03%.

Os quarteirões e lotes classificados na tipologia 2 estão situados entre as Ruas *de Baixo* e *de Cima*, ruas originalmente constituídas por frentes de lote. Os fundos de lote voltam-se para a Rua *do Meio*, que era originalmente formada por testadas muradas, assim como nos fundos de lote voltados para as minas localizadas no Córrego da Prainha.

Como na tipologia 1, os quarteirões da tipologia 2 são formados por vias que seguem o desenho das curvas de nível, com lotes posicionados perpendicularmente às vias. Os quarteirões dessa tipologia são longos em comprimento e estreitos em largura, com uma área média de 430m². Os lotes são dispostos paralelamente. Alguns lotes que originalmente iam de um lado a outro do quarteirão, (conforme mapas de períodos anteriores - 1777), foram subdivididos em dois lotes, passando a ter frente de ambos os lados do quarteirão, mudando a forma de uso da Rua *do Meio*, que passa a ter edificações voltadas para ela e não apenas quintais.

O padrão de ocupação do lote em Cuiabá no século XVIII, segue a tipologia das cidades coloniais portuguesas, com a edificação ocupando a testada do lote, embora existam alguns recuos laterais, nos lotes localizados nas bordas do tecido urbano do período. Na tipologia 2, há 11% do tecido urbano sendo ocupado.

A tipologia 3 destaca-se por um traçado mais ortogonal em relação às outras tipologias, possuindo lotes com área média de 790 m². Como nas tipologias 1 e 2, os lotes são estreitos e compridos, sendo possível encontrar tanto quarteirões com lotes que atravessam de um lado a outro a extensão do quarteirão, quanto lotes que fazem fundo com outro lote e possuem apenas uma face voltada para a rua. A área total do tecido urbano ocupada por essa tipologia corresponde a 13,85%.

A tipologia 4 possui lotes estreitos e longos, com grandes quintais. O tamanho médio do lote corresponde a 1.350m², possuindo dimensões muito variáveis. Os lotes são dispostos perpendicularmente as vias, indo de um lado a outro do quarteirão. Em alguns casos, ocorrem quarteirões segmentados, resultando em duas fileiras de lotes. As edificações são implantadas apenas na frente dos lotes (Rua *de Cima*). Na parte posterior do quarteirão ocorre uma variação no tamanho e no alinhamento dos lotes, de modo a não formar, uma via e sim áreas livres, configurando a parte periférica do tecido urbano. A área total ocupada por essa tipologia é 18,74%.

A tipologia 5 caracteriza-se pelos maiores lotes, com características periurbanas, com vias descontínuas ou ausência de vias. Nesse padrão urbano, existem 45 lotes, cujo tamanho médio é 4100m². Esses lotes se assemelham a chácaras e possuem formatos irregulares quando estão situados em topografias mais acidentadas. A área total do tecido urbano ocupada por essa tipologia é de 47,38%.

Como nas demais tipologias, as construções são implantadas na parte frontal dos lotes, porém essas edificações não ocupam todo o limite da testada do lote, deixando grandes áreas

livres, diluindo a percepção dos limites entre área pública e privada, entre logradouro e lote. A ocupação do solo é menor nessa tipologia, compondo uma área de transição entre a área urbanizada e a natureza circundante.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se concentrou na análise da morfologia urbana de Cuiabá ao longo de três períodos morfológicos distintos, que abrangem os séculos XVII, XVIII e XIX. Através da abordagem dos conceitos de forma, função e desenvolvimento (história) da morfologia urbana, sendo possível compreender a evolução da cidade ao longo do tempo.

A morfologia urbana de Cuiabá ao longo desses três períodos morfológicos reflete a influência do ambiente natural, a tradição urbana portuguesa e os períodos históricos e evolutivos, evidenciando como esses alteraram a forma urbana. A análise desses períodos morfológicos nos permite compreender a trajetória de desenvolvimento da cidade ao longo dos séculos e apreciar a importância de fatores como geografia, economia e cultura na configuração urbana de Cuiabá.

Esse estudo também realizou uma análise minuciosa da forma urbana das quadras e lotes coloniais em Cuiabá durante o século XVIII, abordando as influências da tradição urbanística portuguesa e a evolução ao longo dos diferentes períodos morfológicos do território urbano, partindo da análise de um mapa datado de 1786, possibilitando identificar cinco tipologias distintas que compuseram a estrutura urbana da cidade nesse período.

Essas tipologias não apenas destacam a influência da tradição urbanística portuguesa na cidade de Cuiabá, mas também revelam como as variedades e particularidades presentes na malha urbana da Cuiabá colonial.

Autores como Costa e Netto (2017) e Teixeira (2012) forneceram importantes contribuições teóricas e metodológicas para a compreensão da morfologia urbana em Cuiabá. Suas abordagens e conceitos foram fundamentais para identificar os tipos existentes no tecido urbano no século XVIII, relacionar as características geográficas e históricas com a organização das quadras e lotes, e compreender as influências sociais na configuração urbana.

A investigação a respeito da morfologia urbana de Cuiabá baseadas nas análises de quadras e lotes continua em desenvolvimento e visa, nas próximas etapas, compreender a evolução do quarteirão e do lote, acrescentando investigações mais profundas acerca dos códigos de postura e os usos do solo dos séculos XVIII e XIX, para que novos entendimentos das funções e significados deste tecido urbano possam ser revelados. Apesar de existir um vasto campo de pesquisas sobre o período colonial de Cuiabá, ainda são insipientes as pesquisas sobre a morfologia urbana do período, em especial os estudos sobre a formação e evolução morfológica das quadras, lotes urbanos e os estudos sobre uso e ocupação do solo no período colonial.

Por fim, esta pesquisa contribui para a preservação e valorização do patrimônio cultural arquitetônico da cidade de Cuiabá, que sofre com o desgaste natural e a negligência por parte da sociedade. Deste modo, a pesquisa investe na valorização e no respeito ao valor cultural atribuído às cidades históricas, com foco na coleta e análise de dados sobre a morfologia urbana colonial de Cuiabá no século XVIII e início do XIX.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Patricia Figueiredo. Conduzindo condutas: a transformação do ambiente urbano de Cuiabá a partir do Código de Postura de 1832. *Revista Espacialidades*, [S.l.], v. 4, n. 3, p. 1-17, 31 ago. 2011. Disponível em: < <http://memoria.bn.br/DOCREADER/DocReader.aspx?bib=234869&pagfis=97> > . Acesso em: [03/09/2023].

CONTE, Claudio; FREIRE, Marcus. **Centro Histórico de Cuiabá: Patrimônio do Brasil**. [S. l.: s. n.], 2005.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

GALDINO, Yara et al. **Paisagem urbana de Cuiabá no século XVIII: sobre o desígnio e o desenho**. In: 16° Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil (ENEPEA), 2022, Cuiabá.

GIMMLER & NETTO, Maria Manoela; COSTA, Stael de Alvarenga Pereira. **Fundamentos de Morfologia Urbana**. 1. ed. Editora C/Arte, 2017.

PEREIRA COSTA, Staël de Alvarenga Pereira; MACEDO, Silvio Soares; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Transformações, conflitos, perdas e permanências na paisagem sul-metropolitana de Belo Horizonte**. 2004. Tese (doutorado) - Universidade de São Paulo.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial**. São Paulo: EDUSP/IMESP/FAPESP, 2001.

Rosa, Carlos Alberto. **A Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá: vida urbana em Mato Grosso no século XVIII (1722-1808)**. São Paulo: Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo. 1996.

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade**. São Paulo: Ed. Martins Fontes. 1995.

SALGADO, Marina. **Ouro Preto: paisagem em transformação**. 2010. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, Ouro Preto, 2010. Orientadora: Stael de Alvarenga Pereira Costa.

TEIXEIRA, Manuel C. **A Forma da Cidade de Origem Portuguesa**. São Paulo: Editora Unesp: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.